

FOLHA DE  
SÃO PAULO  
São Paulo, SP

5 JAN 1979

Artes

Retrospectiva  
de Fiaminghi no  
MAM, este ano

Estudioso e leal propagador da arte geométrica, da qual é um dos mais conhecidos valores brasileiros, o paulista Hermelindo Fiaminghi terá uma retrospectiva de sua obra em setembro deste ano no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

O artista pautou quase toda sua vida ligada à pintura construtivista, tornando-se respeitado teórico e um objetivo praticante de linhas e formas de cálculos não suspeitos. Além disso, ao longo dos anos amadureceu o equilíbrio das cores aplicados nas telas, resultando em composições cuidadosamente elaboradas, unindo sensibilidade e rigor exigido pela geometria.

Fiaminghi em seus quase quarenta anos de servidor da arte integrou grupos de vanguarda na área construtivista, de que faziam parte Luis

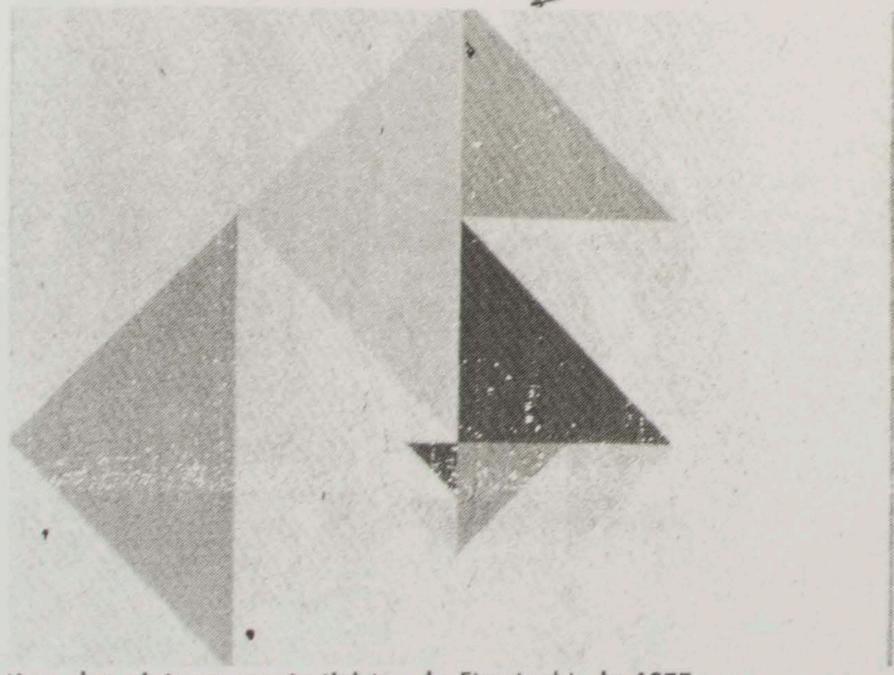
Sacilotto, Fejer, Heins Kuhn, Willis de Castro, Hércules Barsotti, Waldemar Cordeiro Charoux, Arnaldo Ferrari, Judith Lauand, Volpi, Maurício Nogueira Lima e tantos outros. Participou dos principais Salões de Arte Contemporânea e da Bienal de São Paulo. Mas fez raras individuais, preferindo pintar, pesquisar e lecionar.

Mas agora, depois de tantos anos, muitos terão a oportunidade de, em conjunto uma seleção do muito que o artista já realizou. Cerca de 160 trabalhos de Fiaminghi vão integrar a sua retrospectiva no MAM do Ibirapuera.

Ele já iniciou a coleta de obras com colecionadores e instituições de arte de várias partes do Brasil. Metódico como sempre foi, mostrará também alguns quadros que está elaborando. Para o pesquisador de artes gráficas (de 58 anos) "importante é trabalhar, comunicar".

PAULO MOMO

Desde ontem e até dia 13 deste mês duas dezenas de desenhos e aquarelas de Paulo Momo estão expostos na Kairós, Livraria e Editora, na av. Paulista, 2.650. Aberta no horário comercial.



Uma das pinturas construtivistas de Fiaminghi, de 1977.

FÔLHA DA TARDE

SÃO PAULO

13 OUT 1990

Telas com a geometria  
do pioneiro concretista

Todo o vigor do  
inquieto Fiaminghi na  
exposição CorLuz

Hermelindo Fiaminghi, com 70 anos de idade, foi um dos pioneiros do movimento concretista no Brasil ao lado de Volpi, Cordeiro e Geraldo de Barros, dos poetas Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos e, apesar de um rompimento, permanece em suas telas algo de geométrico.

Em seu currículo constam participações em várias Bienais: a de 1955, 57, 59, 60, 73 (Sala Especial) e 75. Participou de exposições organizadas pelo Itamaraty: em Buenos Aires (57), toda América Latina - mostra itinerante em 58, em 59 mostra itinerante em 12 cidades por toda a Europa, em 59 participa de mostras de arte em Munique e Lisboa, e em 1960 em

Zurique. Além disso, Fiaminghi tem obras nos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

As telas, nesta exposição, estão cotadas entre US\$ 7 mil e US\$ 25 mil. Fiaminghi é artista exclusivo da Galeria Montesanti Roesler, não tendo contratos em galerias no exterior. O quadro cotado a US\$ 7 mil este ano, estava sendo oferecido por cerca de US\$ 5 mil há um ano. A valorização, no entanto, é ilusória, porque toma como parâmetro o dólar, que experimentou grande queda no período. Na verdade, pode-se falar em queda real de 35% - a exemplo do que ocorreu com outros investimentos dolarizados.

Se comparado a outro nome de peso, como Hércules Barsotti, de 76 anos, por exemplo, comercializado pelo Gabinete de Arte Raquel Arnaud, uma tela

de aproximadamente 1,20 m x 1,30 m está sendo vendida por US\$ 9 mil, enquanto uma tela de Fiaminghi, nas mesmas proporções está avaliada em US\$ 7 mil.

A técnica empregada nos quadros do artista é de Têmpera com tinta óleo sobre tela. Têmpera é a tinta personalizada de cada artista: é preparada de acordo com sua vontade, algumas podem ser misturadas com cola, outras com matéria orgânica.

A exposição está acontecendo na Galeria Montesanti Roesler e vai até 20 de outubro. São 20 quadros expostos. As telas vão de 1,20 m x 1,30 m até 2,50 m x 1,50 m. A obra mais valiosa na exposição CorLuz 1990, é um painel que está sendo vendido por US\$ 25 mil. A mais barata custa US\$ 7 mil.

Se o interessado resolver adquirir uma obra de US\$ 7 mil, por exemplo, vai pagar quatro prestações de US\$ 1,750.

Basil  
sic

independe  
etc